cyan magenta amarelo preto

JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2023.10.18 06:32:43 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VII • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quarta-feira, 18 de outubro de 2023 • Nº 1665 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

PREÇOS

Alimentos recuam e beneficiam os mais pobres

O recuo no preço dos alimentos e bebidas ajudou a inflação a pesar menos no bolso das famílias de baixa renda nos últimos 12 meses, na comparação com os lares de renda média e alta. A constatação faz parte do Indicador de Inflação por Faixa de Renda do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgado ontem. Enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficou em 5,19%, a inflação para as famílias com renda muito baixa foi de 3,9%. Já para as de renda baixa, de 4,45%. De acordo com o indicador do Ipea, é considerada renda muito baixa a família que recebe até de R$ 2.015 por mês. As de renda baixa estão na faixa de R$ 2.015 a R$ 3.022. Nos lares com rendas média-alta e alta, a inflação acumulada em 12 meses ficou em 5,95% e 6,41%, respectivamente. PÁGINA 2

RISCO

Moody's vê política mais estável no Brasil

A vice-presidente da Moody's para risco soberano, Samar Maziad, considera que a política, frequentemente instável no País, deixou de ser um grande risco no Brasil, o que diminui a possibilidade de guinadas na política econômica e reversão de reformas feitas nos últimos anos. "Algumas medidas podem ser aprovadas no Legislativo, outras não. Mas, em geral, não vemos como um grande risco porque vemos uma coalizão mais construtiva entre o governo e partidos de centro", disse Samar ao responder a uma questão sobre o ambiente político no Brasil. Em relatório divulgado ontem, a agência de classificação de risco ponderou que, embora o governo tenha desenvolvido uma relação de trabalho eficaz com o Congresso, a polarização política continua sendo um risco que pode ganhar força e interromper a implementação de políticas de forma esporádica. PÁGINA 3

IBGE

Volume de prestação de serviços cai 0,9% em agosto

O volume de serviços prestados no país teve queda de 0,9% em agosto deste ano, na comparação com o mês anterior, na primeira retração depois de três altas consecutivas. De maio a julho, o setor havia acumulado ganho de 2,1%. Segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor cresceu 0,9% na comparação com agosto de 2022, e acumula altas de 4,1% no ano e de 5,3% em 12 meses. Quatro das cinco atividades pesquisadas pelo IBGE apresentaram queda na passagem de julho para agosto deste ano, com destaque para transportes (-2,1%). PÁGINA 2

CPMI

ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO

Relatora indica nome de Jair Bolsonaro por atos golpistas

A relatora da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investiga os atos do 8 de janeiro de 2023 em Brasília, Eliziane Gama (PSD-MA) (**foto**), anunciou ontem os nomes dos primeiros indicados para serem indiciados pela tentativa de golpe de estado ocorrida quando vândalos invadiram as sedes dos Três Poderes. A votação ocorre hoje.Entre eles estão o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro; os generais Walter Braga Netto, Augusto Heleno, Luiz Eduardo Ramos, Paulo Sérgio Nogueira, Marco Antonio Freire Gomes, Ridauto Lúcio Fernandes, Carlos Feitosa Rodrigues e Carlos José Penteado; o ex-comandante da Marinha, almirante Almir Garnier Santos; o tenente-coronel Mauro Cid; o ex-ministro da Justiça Anderson Torres; e o ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal Silvinei Vasques. A maior parte destes e de outros indicados para indiciamento, caso o relatório seja aprovado pela comissão, é acusada dos crimes de associação criminosa, abolição violenta do estado democrático de direito e golpe de Estado. O relatório pede que o ex-presidente Jair Bolsonaro seja indiciado pelos crimes de associação criminosa, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de depor governo legitimamente constituído e emprego de medidas para impedir o livre exercício de direitos políticos. Também fazem parte da lista apresentada pela relatora a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), o coronel Marcelo Costa Câmara e o sargento Luis Marcos dos Reis, que integravam a equipe do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, Mauro Cid. Eliziane Gama incluiu, ainda, o nome de diversos outros militares, policiais rodoviários federais e integrantes da Polícia Militar do Distrito Federal, além de diversos suspeitos de terem financiado ou influenciado a tentativa de golpe de estado, durante os atos do 8 de janeiro. A relatora argumentou que o nome de Bolsonaro foi citado por pessoas próximas a ele e que os golpes modernos não usam soldados, cabo ou tanques, mas ocorrem por "disseminação de mentiras e propagação de ódio", especialmente em ambiente digital, usando, inclusive, símbolos nacionais. PÁGINA 3

SÃO PAULO

Aena assume gestão do Aeroporto de Congonhas

PÁGINA 3

GUERRA

Ataque de Israel deixa 500 mortos em hospital de Gaza

PÁGINA 4

INDICADORES

IBOVESPA: -0.54% / 115908.43 / -625.42 / Volume: R$ 21.303.519.212 / Negócios: 3.859.508

Maiores Altas	Preço	%	Oscil.
GOL PN N2	7.80	+4.28	+0.32
PETROBRAS PN N2	37.67	+2.70	+0.99
PETROBRAS ON N2	40.61	+2.27	+0.90
3R PETROLEUMON NM	32.920	+2.11	+0.680
BRASKEM PNA N1	18.87	+0.91	+0.17

Maiores Baixas	Preço	%	Oscil.
MAGAZ LUIZA ON NM	1.69	–5.59	–0.10
CVC BRASIL ON NM	2.80	–4.11	–0.12
MARFRIG ON NM	6.65	–3.90	–0.27
COGNA ON ON NM	2.42	–3.97	–0.10
YDUQS PART ON NM	19.19	–4.15	–0.83

Mais Negociadas	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS PN N2	37.67	+2.70	+0.99
VALE ON NM	67.85	+0.82	+0.55
B3 ON NM	11.27	–4.00	–0.47
ITAUUNIBANCOPN N1	27.32	–1.48	–0.41
SUZANO S.A. ON NM	57.47	+0.17	+0.10

Bolsas no mundo	Fechamento	%
Dow Jones	33.997,65	+0,04
NASDAQ Composite	13.533,747	-0,25
CAC 40	7.029,7	+0,11
FTSE 100	7.675,21	+0,58
DAX	15.251,69	+0,09
Ftse Mib	28.367,36	-0,09

Salário mínimo	R$ 1.320,00
Ufir	R$ 4,3329
Taxa Selic (02/08)	12,75%
Poupança 3 (17/10)	0,5922%
TR (17/10)	0,0917%
IGP-M	0,37% (set.)
IPCA	0,26% (set.)
CDI (02/08)	12,65%
OURO BM&F/grama	R$ 311,74
EURO Comercial	Compra: 5,3244 Venda: 5,3250
EURO turismo	Compra: 5,3711 Venda: 5,5511
DÓLAR Ptax - BC	Compra: 5,0384 -0,46%
DÓLAR comercial	Compra: 5,0347 Venda: 5,0353
DÓLAR turismo	Compra: 5,0561 Venda: 5,2361

Economia

MERCADOS

Com pressão nos juros dos Estados Unidos, Ibovespa cai 0,54%

LUÍS EDUARDO LEAL/AE

Vindo de leve ganho de 0,67% na abertura da semana, o Ibovespa se reaproximou ontem do limiar de 117 mil pontos durante a sessão, mas não encontrou fôlego para se descolar do sinal negativo de Nova York à tarde, em meio à retomada de pressão sobre os rendimentos dos Treasuries após nova rodada de dados sobre a economia norte-americana mais fortes do que o esperado, divulgados ainda pela manhã, e com o imbróglio político em Washington, ante a persistência de impasse sobre quem presidirá a Câmara de Representantes.

Assim, o índice da B3 encerrou o dia em baixa de 0,54%, aos 115 908,43 pontos, tendo chegado no melhor momento aos 116.916,68 pontos, então em leve alta de 0,33%, com mínima a 115.563,93 e abertura aos 116.526,43 pontos na sessão. O giro de ontem subiu um pouco, para R$ 21,2 bilhões. No mês, o Ibovespa ainda cai 0,56%, mas sobe 0,13% na semana. No ano, avança 5,63%.

"Os dados americanos mais fortes – hoje (ontem), sobre a produção industrial e as vendas do varejo – reforçam a perspectiva de juros americanos altos por mais tempo, o que suga dinheiro do resto do mundo, puxando o dólar e resultando também em queda da Bolsa, que subia mais cedo", disse Gabriel Meira, economista e sócio da Valor Investimentos.

Nesse contexto, a percepção de que a política monetária na maior economia do mundo tende a permanecer em nível restritivo por longo tempo se combina, agora, a uma segunda frente de incerteza sobre a geopolítica: a guerra no Oriente Médio contra o Hamas, um front que se abre cerca de um ano e oito meses após outro conflito ainda sem solução, entre Rússia e Ucrânia, com efeitos em ambos os casos para os preços de commodities, principalmente as de energia.

"Tivemos semanas bem conturbadas por conta do estresse nos yields dos Treasuries, especialmente nos vencimentos mais longos, o que se refletiu na curva doméstica. Depois, os rendimentos por lá cederam um pouco, o que ajuda aqui também, inclusive a Bolsa. A guerra tem um impacto direto caso venha uma escalada no conflito, com consequências especialmente para commodities como o petróleo, que vai ser uma 'proxy' importante para o que está acontecendo na geopolítica", afirmou Lucca Ramos, sócio da One Investimentos.

"Hoje (ontem) os dados do varejo americano vieram um pouco acima do esperado para setembro, e as curvas de juros, tanto a ponta curta como a longa, viraram para cima na sessão, após esses dados", observa Alan Soares, analista da Toro Investimentos.

"Nessa mesma pegada, de virada, o dólar futuro subia ainda pela manhã", acrescentou o analista, referindo-se a movimento que chegou a prevalecer também em certos momentos do meio para o fim da tarde, com a moeda à vista, negociada a R$ 5,01 na mínima do dia, ficando pouco abaixo da estabilidade (-0,04%) no fechamento, a R$ 5,0353. Na máxima, atingiu ontem R$ 5,0658.

"Antes da abertura, o dia era de expectativa positiva para a Bolsa, com a Petrobras trazendo resultados de produção recorde para petróleo e gás, em momento no qual a commodity tem buscado permanecer perto da marca de US$ 90 por barril", disse Soares.

"A petrolífera informou ontem que produziu 3,98 milhões de barris de óleo equivalente (boe) por dia durante o terceiro trimestre de 2023, um aumento de 7,8% em relação aos três meses anteriores, o que animou os investidores", observou Vanessa Naissinger, especialista da Rico Investimentos.

Dessa forma, mesmo com o petróleo em viés de baixa na maior parte do dia de ontem – mas em alta no fechamento em Londres e Nova York –, Petrobras ON e PN tiveram desempenho positivo, com ganho respectivamente de 2,27% e 2,70%, em máxima do dia para a preferencial no encerramento. Ainda assim, o avanço da petrolífera foi insuficiente para carregar o Ibovespa a ganhos na sessão, favorável também para Vale (ON 0,82%). O dia, contudo, foi negativo para a maioria das ações de peso e liquidez na B3, entre as quais os bancos, com Santander (Unit -2,30%) à frente.

Na ponta ganhadora do Ibovespa na sessão, além das ações de Petrobras, destaque também para Gol (4,28%), 3R Petroleum (2,11%) e Vamos (1,05%). No lado oposto, Magazine Luiza (-5,59%), Cielo (-4,32%), Carrefour (-4,21%) e Yduqs (-4,15%).

"A Bolsa se mostrou errática ao longo do dia, chegando a mostrar alguma melhora no início da tarde, com Nova York, quando o mercado se animava um pouco com a possibilidade de não se mexer mais nos juros dos Estados Unidos este ano. Só não foi pior porque Petrobras e Vale ficaram no campo positivo, enquanto varejo e bancos aceleraram queda mais para o final da sessão", disse Rodrigo Marcatti, economista e CEO da Veedha Investimentos. O índice de consumo (ICON) fechou em baixa de 1,53% ontem.

No noticiário de Washington, o deputado republicano Jim Jordan não conseguiu obter votos suficientes para ser eleito presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos na primeira votação, no período da tarde, depois que mais republicanos do que o esperado se juntaram aos democratas na recusa de apoiá-lo, preparando a Câmara para outra rodada de votação e novas incertezas sobre o caminho a seguir. Nenhum candidato obteve maioria dentre os 435 deputados. Jordan obteve 200 votos.

No Oriente Médio, o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, cancelou participação na reunião com o presidente americano, Joe Biden, e com outros líderes do Oriente Médio, disse um oficial palestino de alto escalão sob condição de anonimato, conforme relato da agência Associated Press. O encontro estava agendado para hoje. Abbas decidiu não comparecer em protesto contra suposto ataque aéreo israelense a um hospital em Gaza que, segundo autoridades de saúde do Hamas, matou mais de 500 pessoas.

IBGE

Volume de prestação de serviços cai 0,9% em agosto

VITOR ABDALA/ABRASIL

O volume de serviços prestados no país teve queda de 0,9% em agosto deste ano, na comparação com o mês anterior, na primeira retração depois de três altas consecutivas. De maio a julho, o setor havia acumulado ganho de 2,1%.

Segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor cresceu 0,9% na comparação com agosto de 2022, e acumula altas de 4,1% no ano e de 5,3% em 12 meses.

Quatro das cinco atividades pesquisadas pelo IBGE apresentaram queda na passagem de julho para agosto deste ano, com destaque para transportes (-2,1%). O subsetor de armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio foi a que mais caiu (-5,5%).

"A gestão de portos e terminais, que está dentro do subsetor de armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio, vem apresentando perda de fôlego há algum tempo, registrando impacto importante na pesquisa. O transporte de cargas, por sua vez, atingiu o ápice em julho de 2023, ou seja, está com uma base de comparação muito elevada", afirma o pesquisador do IBGE Rodrigo Lobo.

As outras três atividades do setor com queda foram serviços prestados às famílias (-3,8%), informação e comunicação (-0,8%) e outros serviços (-1,4%). Apenas os serviços profissionais, administrativos e complementares apresentaram alta no mês (1,7%).

O índice especial de atividades turísticas caiu 1,5% de julho para agosto. O segmento de turismo está 4,3% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas 3,1% abaixo do ponto mais alto da série (fevereiro de 2014).

Em relação à receita nominal, o setor de serviços teve queda de 0,2% de julho para agosto e altas de 3,3% na comparação com agosto do ano passado, 7,8% no acumulado do ano e 9,8% no acumulado de 12 meses.

PREÇOS

Com recuo de alimentos, inflação é menor para os mais pobres

BRUNO DE FREITAS MOURA/ABRASIL

O recuo no preço dos alimentos e bebidas ajudou a inflação a pesar menos no bolso das famílias de baixa renda nos últimos 12 meses, na comparação com os lares de renda média e alta. A constatação faz parte do Indicador de Inflação por Faixa de Renda do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgado ontem.

Enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficou em 5,19%, a inflação para as famílias com renda muito baixa foi de 3,9%. Já para as de renda baixa, de 4,45%.

De acordo com o indicador do Ipea, é considerada renda muito baixa a família que recebe até de R$ 2.015 por mês. As de renda baixa estão na faixa de R$ 2.015 a R$ 3.022.

Nos lares com rendas média-alta e alta, a inflação acumulada em 12 meses ficou em 5,95% e 6,41%, respectivamente. São classificadas como renda média-alta os grupos familiares que recebem de R$ 10.075 a R$ 20.151. Os de renda alta têm rendimento superior a R$ 20.151.

Tanto na inflação acumulada de 12 meses quanto na de setembro, o custo dos alimentos foi o item que mais aliviou o peso no orçamento dos mais pobres. São quatro meses seguidos de recuo no preço da comida.

Em setembro, esse comportamento foi motivado pelos preços do feijão (-7,6%), farinha de trigo (-3,3%), batata (-10,4%), carnes (-2,9%), aves e ovos (-1,7%), leite (-4,1%) e óleo de soja (-1,2%).

Esse alívio é sentido mais fortemente pelas famílias com rendas mais baixas, "dado o peso desses itens nas suas cestas de consumo", explica a pesquisadora do Ipea Maria Andreia Parente Lameiras. Ou seja, famílias mais pobres gastam, proporcionalmente, mais com comida que as mais ricas.

Ainda no mês passado, pelo lado da alta de preços, os reajustes de 1% nas tarifas de energia elétrica e de 2,8% na gasolina fizeram dos grupos habitação e transportes os principais focos de pressão para todas as classes de renda.

No entanto, para os segmentos de renda mais alta, além do aumento dos combustíveis, as altas de 13,5% das passagens aéreas e de 4,6% dos transportes por aplicativo forçaram uma alta mais forte do grupo transportes, uma vez que esse gasto pesa mais no orçamento dessas famílias.

No acumulado dos últimos 12 meses, os itens que mais pesaram para todas as famílias foram transportes (1,63%) e saúde e cuidados pessoais (1,10%). Nessa comparação, o grupo de renda muito baixa também sofreu menos impacto negativo que o de renda alta.

Enquanto o transporte apresentou inflação de 1,01% para o grupo renda muito baixa, foi quase o dobro (1,94%) para a renda alta. Em relação à saúde e cuidados pessoais, foi de 1,01% e 1,26%, respectivamente.

FGV: IGP-10 sobe 0,52% em outubro e supera o teto das projeções do mercado

DANIELA AMORIM/AE

O Índice Geral de Preços (IGP-10) subiu 0,52% em outubro, após alta de 0,18% em setembro, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O resultado superou o teto das estimativas dos analistas do mercado financeiro ouvidos pelo Projeções Broadcast, que esperavam uma alta entre 0,30% e 0,51%, com mediana positiva de 0,41%.

Quanto aos três indicadores que compõem o IGP-10 de outubro, os preços no atacado medidos pelo IPA-10 tiveram elevação de 0,61% em outubro, ante alta de 0,23% em setembro. Os preços ao consumidor verificados pelo IPC-10 apresentaram aumento de 0,25% em outubro, após avanço de 0,02% em setembro. Já o INCC-10, que mede os preços da construção civil, teve elevação de 0,36% em outubro, depois de subir 0,18% em setembro.

O IGP-10 acumulou um recuo de 4,65% no ano. A taxa acumulada em 12 meses ficou negativa em 4,88%. O período de coleta de preços para o indicador de outubro foi do dia 11 de setembro ao dia 10 deste mês.

INFLAÇÃO

A alta de 13,96% no preço da passagem aérea exerceu a maior pressão sobre a inflação ao consumidor medida pelo IGP-10 de outubro. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-10) acelerou de uma elevação de 0,02% em setembro para uma alta de 0,25% em outubro.

Seis das oito classes de despesa registraram taxas de variação mais elevadas: educação, leitura e recreação (de -1,32% em setembro para 2,10% em outubro), vestuário (de -0,36% para 0,04%), despesas diversas (de -0,27% para 0%), alimentação (de -0,69% para -0,61%), saúde e cuidados Pessoais (de 0,01% para 0,02%) e comunicação (de 0,08% para 0,09%).

As principais contribuições partiram dos itens passagem aérea (de -9,14% para 13,96%), roupas (de -0,42% para -0,06%), serviços bancários (de -0,42% para 0,12%), aves e ovos (de -1,37% para -0,09%), artigos de higiene e cuidado pessoal (de -0,91% para -0,77%) e combo de telefonia, internet e TV por assinatura (de 0,01% para 0,26%).

Na direção oposta, as taxas foram mais brandas nos grupos Transportes (de 1,19% para 0,44%) e Habitação (de 0,42% para 0,39%), sob influência dos itens gasolina (de 3,42% para 0,89%) e tarifa de eletricidade residencial (de 1,84% para 0,28%).

Nota

ALUGUEL RESIDENCIAL DESACELERA E SOBE 0,96% EM SETEMBRO, ANTE 1,33% EM AGOSTO

O preço da locação de imóveis residenciais desacelerou na passagem de agosto para setembro. A alta saiu de 1,33% para 0,96%. A pesquisa foi feita pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) com base nos anúncios de 25 cidades no site Zap Imóveis. No ano, os aluguéis acumulam crescimento nominal de 13,26% e, nos últimos 12 meses, de 16,16%. Apesar da desaceleração na margem, o Índice FipeZAP se manteve acima das variações mensais do IPCA (0,26%) e do IGP-M (0,37%). Segundo a pesquisa, todas as cidades incluídas na apuração apresentaram alta, com destaque para as observadas em Santos (2,59%), Recife (2,24%), São Bernardo do Campo (1,99%) Fortaleza e Guarulhos (as duas com alta de 1,56%).

Nota

GOVERNO BUSCA ISONOMIA ENTRE E-COMMERCE E VAREJO NACIONAL

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, disse ontem que o governo tentará calibrar a alíquota do imposto de importação do e-commerce ainda este ano. "Vamos poder calibrar uma alíquota do e-commerce que dê isonomia ao varejo nacional. A nossa preocupação é com o varejo nacional e, principalmente, com o emprego no setor", afirmou. "Eu tenho dito ao varejo que não é possível chegar a uma solução no curto prazo sem ter os números na mão para ter uma decisão correta", completou. Durigan reafirmou que o trabalho não tem sido fácil, pois demanda adaptação logística da Receita Federal e de outros órgãos reguladores.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tel.: (21) 99122-4278-Claro

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Agência Estado e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

ATOS GOLPISTAS

Relatora indica nome de Bolsonaro para indiciamento

PEDRO PEDUZZI/ABRASIL

A relatora da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investiga os atos do 8 de janeiro de 2023 em Brasília, Eliziane Gama (PSD-MA), anunciou ontem os nomes dos primeiros indicados para serem indiciados pela tentativa de golpe de estado ocorrida quando vândalos invadiram as sedes dos Três Poderes. A votação ocorre hoje.

Entre eles estão o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro; os generais Walter Braga Netto, Augusto Heleno, Luiz Eduardo Ramos, Paulo Sérgio Nogueira, Marco Antonio Freire Gomes, Ridauto Lúcio Fernandes, Carlos Feitosa Rodrigues e Carlos José Penteado; o ex-comandante da Marinha, almirante Almir Garnier Santos; o tenente-coronel Mauro Cid; o ex-ministro da Justiça Anderson Torres; e o ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal Silvinei Vasques.

A maior parte destes e de outros indicados para indiciamento, caso o relatório seja aprovado pela comissão, é acusada dos crimes de associação criminosa, abolição violenta do estado democrático de direito e golpe de Estado.

O relatório pede que o ex-presidente Jair Bolsonaro seja indiciado pelos crimes de associação criminosa, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de depor governo legitimamente constituído e emprego de medidas para impedir o livre exercício de direitos políticos.

Também fazem parte da lista apresentada pela relatora a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), o coronel Marcelo Costa Câmara e o sargento Luis Marcos dos Reis, que integravam a equipe do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, Mauro Cid.

Eliziane Gama incluiu, ainda, o nome de diversos outros militares, policiais rodoviários federais e integrantes da Polícia Militar do Distrito Federal, além de diversos suspeitos de terem financiado ou influenciado a tentativa de golpe de estado, durante os atos do 8 de janeiro.

A relatora argumentou que o nome de Bolsonaro foi citado por pessoas próximas a ele e que os golpes modernos não usam soldados, cabo ou tanques, mas ocorrem por "disseminação de mentiras e propagação de ódio", especialmente em ambiente digital, usando, inclusive, símbolos nacionais.

"A bandeira nacional foi usada como insígnias e símbolos nacionais uniformizaram os que se diziam patriotas", disse a relatora ao afirmar que tentativas de golpe se instrumentalizam por meio da formação de "forças paramilitares que preparam, arregimentam e armam forças milicianas", de forma a fazer com que o golpe não pareça golpe. "Por isso atacaram tanto as instituições democráticas", acrescentou.

Sobre a participação de Bolsonaro na tentativa de golpe, Eliziane Gama disse que, desde o primeiro dia de governo, o ex-presidente "atentou contra as instituições democráticas", mas que, antes mesmo de ser eleito, "alimentou a violência dos brasileiros contra qualquer um que discordasse minimamente dos ideais bolsonaristas".

"Bolsonaro proferiu, ao longo da carreira, discursos no qual dizia que, pelo voto, nada se mudaria no país, e que seria necessária uma guerra civil com pelo menos 30 mil mortes. Além disso, questionou a urna eletrônica, dizendo que ela seria sujeita a fraude, sem apresentar qualquer embasamento fático ou concreto", complementou.

A lista dos citados inclui, ainda, George Washington de Oliveira Sousa, Alan Diego dos Santos e Wellington Macedo de Souza – todos condenados por envolvimento na tentativa de explodir um caminhão de combustíveis nas proximidades do Aeroporto Internacional de Brasília.

Entre os 61 indicados pelo relatório estão também os integrantes do chamado gabinete do ódio – Tércio Arnaud, que foi assessor especial de Bolsonaro, Fernando Nascimento Pessoa e José Matheus Sales Gomes.

Parlamentares bolsonaristas apresentaram dois relatórios paralelos, nos quais apresentam votos em separado focados em um uma suposta omissão do governo federal, no 8 de janeiro. Eles discordam do documento apresentado pela relatora no que diz respeito à acusação de golpe articulado pelo ex-presidente.

AVIAÇÃO

Aena assume gestão do Aeroporto de Congonhas

BETH MOREIRA/AE

A operadora aeroportuária Aena Brasil assumiu ontem a administração do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo. O primeiro voo sob a nova gestão foi o Gol 1553, proveniente de Recife e com pouso no terminal da capital paulista às 6h03. A primeira decolagem foi do voo Azul 4006, às 6h09, com destino a Belo Horizonte. Na primeira meia hora de operação, foram 12 voos com 100% de pontualidade.

Localizado na zona sul da cidade de são Paulo, o aeroporto é o segundo mais movimentado do Brasil. Em 2019, antes da pandemia, Congonhas teve um fluxo de 22,2 milhões de passageiros. Em 2022, foram 17,7 milhões passageiros. Até agosto deste ano, já passaram pelo terminal 14,1 milhões passageiros.

Entre as melhorias de curto prazo previstas pela empresa para o terminal da capital paulista estão a ampliação da sala de embarque remoto, readequação das vias de acesso, reforma dos banheiros e revitalização da fachada.

"Na Fase I-B, os principais investimentos serão a revitalização dos pavimentos das pistas de táxi, ampliação do pátio de aeronaves, com novas posições de contato, e outras melhorias ambientais e de sustentabilidade", informa a empresa em nota.

Também está prevista a construção de um novo terminal de passageiros, com mais pontes de embarque. A entrega das obras da Fase I-B de Congonhas está prevista para junho de 2028.

A empresa venceu, em agosto do ano passado, a licitação da sétima rodada de concessões para gerir 11 aeroportos nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Pará. Congonhas é o terceiro dessa rodada a passar para o controle da Aena. A empresa assumirá a operação dos demais aeroportos, de forma escalonada, até o dia 30 de novembro.

A Aena informa que já realizou investimento de R$ 3,3 bilhões em pagamentos iniciais. Durante a primeira fase do processo, foram feitas a elaboração e aprovação dos planos de transferência operacionais. Para isso, a companhia fez visitas técnicas aos 11 aeroportos com uma equipe de mais de 60 profissionais, que participaram de 40 reuniões com cerca de 100 stakeholders diferentes. A empresa também promoveu quase 14 mil horas de treinamento a mais de 170 profissionais que vão atuar nesses aeroportos.

Atualmente, a companhia opera o Aeroporto de Uberlândia e mais seis aeródromos no Nordeste do Brasil – Recife (PE), Maceió (AL), João Pessoa (PB), Aracaju (SE), Campina Grande (PB) e Juazeiro do Norte (CE).

A empresa investiu cerca de R$ 2 bilhões em obras, equipamentos e sistemas para melhorar tecnologia, segurança e conforto, com ampliação dos espaços e acréscimo de capacidade operacional. "Este projeto colocará os terminais do Nordeste em uma posição ideal para enfrentar o crescimento futuro e seguir contribuindo para o desenvolvimento econômico e a estruturação regional", afirma.

Ao final do processo da nova rodada, a Aena estará presente em nove estados do país, com a gestão de 17 equipamentos que são responsáveis por cerca de 20% do tráfego aéreo nacional.

RISCO

Dinâmica política está mais normal no Brasil, diz Moody's

EDUARDO LAGUNA/AE

A vice-presidente da Moody's para risco soberano, Samar Maziad, considera que a política, frequentemente instável no País, deixou de ser um grande risco no Brasil, o que diminui a possibilidade de guinadas na política econômica e reversão de reformas feitas nos últimos anos.

"Algumas medidas podem ser aprovadas no Legislativo, algumas medidas podem não ser aprovadas. Mas, em geral, não vemos como um grande risco porque vemos uma coalizão mais construtiva entre o governo e partidos de centro", disse Samar ao responder a uma questão sobre o ambiente político no Brasil em entrevista a jornalistas.

Em relatório divulgado ontem, a agência de classificação de risco ponderou que, embora o governo tenha desenvolvido uma relação de trabalho eficaz com o Congresso, a polarização política continua sendo um risco que pode ganhar força e interromper a implementação de políticas de forma esporádica.

Apesar disso, na entrevista concedida a jornalistas após evento promovido pela agência em São Paulo, Samar pontuou que há atualmente consenso político em torno da reforma tributária, importante para melhorar a produtividade e o potencial de crescimento do país. Disse ver também uma normalização nas relações entre Executivo e Legislativo. "Claro que isso não significa que toda medida será aprovada, mas é uma dinâmica política mais normal", afirmou a analista sênior da Moodys.

A agência, comentou Samar, aguarda avanços do Brasil na consolidação fiscal para se movimentar na direção de uma melhora da nota de crédito soberano. No momento, a nota do Brasil pela Moodys tem perspectiva estável, uma indicação de que a agência não pretende mudar no curto prazo o rating, que está, desde 2016, a dois degraus do grau de investimento.

O Brasil deve crescer um pouco mais do que antes da pandemia – as projeções da Moodys são de crescimento em torno de 2% ao ano em 2024 e 2025. Ainda assim, observa Samar, não será um crescimento robusto, o que levanta dúvidas sobre a entrega das metas do arcabouço fiscal, dependentes, até aqui, da dinâmica de crescimento, além da aprovação de medidas encaminhadas pelo governo ao Congresso para aumentar suas receitas.

Assim, para rever o cenário traçado para o Brasil, a agência quer estar mais segura quanto ao compromisso do governo com a responsabilidade na gestão das contas públicas. Depois disso, explicou Samar ao indicar o longo caminho para uma melhora na classificação do risco de crédito do Brasil, a Moodys ainda vai aguardar os resultados do novo marco fiscal.

SABESP

Oposição reclama de 'manobra' de Tarcísio

MATHEUS DE SOUZA E ELISA CALMON/AE

Ainda sem acesso ao projeto de lei (PL) da privatização da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) – que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) apresentou à sua base na manhã de ontem – a oposição já prepara seu primeiro argumento contra o texto: "Por que um PL, e não uma PEC?", questiona o deputado estadual Emídio de Souza (PT).

Emídio, que liderou a Frente Parlamentar contra a Privatização da Sabesp, reclama que Tarcísio organizou uma "manobra" para que o texto seja votado como um projeto de lei, que exige um quórum de 48 deputados, enquanto uma PEC demandaria 57 parlamentares.

"Para ele, é bem mais fácil", disse o deputado sobre a possibilidade de aprovação do projeto se tramitar nos moldes preferidos pelo governador. Emídio, no entanto, deixa claro que a Constituição do Estado "fixa expressamente que o serviço de água e esgoto será executado por empresa pública de saneamento", sendo que qualquer mudança referente a isso deveria ser revista via PEC.

Tarcísio pretendia enviar o texto à Alesp, em regime de urgência, ainda ontem, depois do encontro com os parlamentares. A expectativa do governo é que a privatização da Sabesp seja aprovada ainda em 2023 na Casa. Com isso, o processo de desestatização teria início no início de 2024.

Em agosto, o governo anunciou a escolha do modelo de follow-on, oferta subsequente de ações, para a privatização. Para isso, é necessária a autorização da Alesp para se desfazer da fatia societária que torna o Estado acionista majoritário na empresa. O Estado de São Paulo, hoje, detém 50,3% das ações da Sabesp.

Se aprovado o projeto, o Estado deverá seguir como acionista minoritário. A nova participação estatal na companhia, ainda não definida, foi mais um ponto de atenção citado por investidores, que temem não ter uma voz ativa em decisões-chave após a privatização.

TERRAS INDÍGENAS

Fávaro apoia posição do STF sobre demarcação

ISADORA DUARTE/AE

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, defendeu a posição do Supremo Tribunal Federal (STF) em relação à tese do marco temporal para demarcação de terras indígenas. "Nossa preocupação é com a estabilidade jurídica. Acho que o caminho é a decisão do STF que trouxe equilíbrio com a possibilidade de indenização do valor venal das propriedades rurais demarcadas. É o caminho que me parece o mais equilibrado", afirmou Fávaro em encontro interministerial com a imprensa.

O STF julgou inconstitucional o estabelecimento de um limite de data para demarcação das áreas indígenas, mas determinou que os produtores rurais de áreas eventualmente demarcadas devem ser indenizados. "Em um país tão rico, não podemos ter indígenas morrendo de fome, mas não pode ser em detrimento de estabilidade e de segurança jurídica", disse Fávaro.

CONTINGENCIAMENTO

Governo bloqueia verba do orçamento da Capes

RAYANDERSON GUERRA/AE

O governo federal bloqueou R$ 116 milhões do orçamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) previstos para este ano. De acordo com a presidente do órgão, Mercedes Bustamante, a Capes passou por um contingenciamento de verbas no valor de R$ 86 milhões em agosto. Outros R$ 30 milhões foram cortados da pasta nos últimos meses.

A redução do orçamento foi confirmada por Mercedes durante uma audiência da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no início do mês. De acordo com a chefe da instituição, dos R$ 116 milhões contingenciados – ou seja, bloqueados temporariamente até que seja definido se serão aplicados – já é certo que R$ 50 milhões não retornarão à Capes em 2023.

"O que me preocupa é que o contingenciamento pode ser o primeiro passo para algo mais crítico", afirmou Mercedes durante a audiência, que contou ainda com o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ricardo Galvão, e o presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Celso Pansera.

O bloqueio de verbas deve atingir a Diretoria de Programas e Bolsas (DPB), a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e os programas de formação de professores da educação básica. O valor representa 2% do orçamento previsto para este ano, de R$ 5,4 bilhões, o maior valor nos últimos sete anos.

O cenário de redução no orçamento da Capes em 2023 deve se acentuar no próximo ano. O Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) para 2024 prevê um corte de R$ 128 milhões em relação ao orçamento deste ano. "Há um déficit de R$ 200 milhões no orçamento previsto para 2024, em comparação com 2023", disse a presidente da Capes.

Os reajustes no orçamento da agência contrastam com as medidas anunciadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para o setor nos últimos meses. Em fevereiro deste ano, por exemplo, o governo anunciou um reajuste médio de 40% das bolsas de pós-graduação do País, cujo valor é o mesmo desde 2013. A medida atendeu a uma promessa feita ainda durante a transição da gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Atualmente, os auxílios de pós-graduação são de R$ 1,5 mil para mestrado e R$ 2,2 mil para doutorado. Eles devem ficar em R$ 2,1 mil e R$ 3,3 mil, respectivamente. Bolsas de pós-doutorado, de R$ 4,2 mil, devem ir para cerca de R$ 5 mil, um reajuste de 20%. As de formação de professores terão aumentos superiores a 40%.

Em nota, o Ministério da Educação ressalta que aumentou, em 2023, o orçamento da Capes em 54,6% (R$ 2 bilhões em relação a 2022) e diz que parte do contingenciamento (R$ 66 milhões) "não é definitivo, com possibilidade de recomposição até o final do ano fiscal".

Já sobre o corte de R$ 50 milhões que não deve retornar ao órgão, o MEC diz que o valor representa um percentual de 0,92% do orçamento discricionário da Capes, que é de R$ 5,4 bilhões para 2023, e "atende às orientações da Junta de Execução Orçamentária (JEO), responsável pelo assessoramento na condução da política fiscal do governo".

Nota

INADIMPLÊNCIA NA CIDADE DE SP CAI 0,6% EM SETEMBRO, APONTA FECOMERCIO

A quantidade de famílias da cidade de São Paulo em inadimplência permanece estável desde o início do programa Desenrola Brasil, em julho de 2023. Em comparação a agosto, o mês de setembro apresentou queda de 0,6%, somando 994 mil lares inadimplentes. Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor da FecomercioSP. Atrasos que ultrapassam três meses somam 56,2% dos casos, o maior nível desde 2019. A inadimplência de famílias que ganham acima de dez salários mínimos também registrou novo recorde na série histórica, chegando a 12,3%. As que ganham menos correspondem a uma queda de 29,4% entre os quatro anos.

PRIMAVERA: Sol com nuvens durante o dia, com chuva a qualquer hora. Manhã Tarde Noite 30º 20º 85% 05:18 17:58

CUSTO DE VIDA

Governo edita PL para prorrogar isenção do ICMS de arroz e feijão

O governador Cláudio Castro enviou para a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) projeto de lei para ampliar o prazo de vigência da isenção de ICMS sobre arroz e feijão, contribuindo para reduzir os preços finais de dois itens básicos da alimentação da população. Além disso, encaminhou outras propostas que buscam otimizar o uso de recursos de fundos estaduais. Com a iniciativa, o governo espera otimizar um valor que pode chegar a R$ 4,1 bilhões a partir deste ano.

"Com a isenção do imposto sobre o arroz e feijão, tiramos do papel mais uma iniciativa para contemplar a população fluminense. Além disso, os projetos que flexibilizam o uso de verbas de fundos estaduais é uma medida que busca, de maneira responsável, melhor gestão dos recursos públicos. Com isso, poderemos garantir mais investimentos em diversas áreas, como desenvolvimento social, por exemplo", declarou Cláudio Castro.

O projeto que trata do arroz e feijão internaliza o Convênio ICMS 83/2023, prorrogando até 30 de abril de 2024 a isenção do imposto nas operações internas – entre municípios do Estado do Rio – sobre os dois produtos. A proposta também prevê o perdão dos créditos relativos a essa operação entre 1º de agosto e a data da publicação da nova lei. Isso possibilita a concessão retroativa do benefício, que era oferecido anteriormente, mas perdeu a validade em 31 de julho deste ano.

Já as mudanças na gestão dos fundos buscam flexibilizar a utilização dos recursos financeiros para a promoção de políticas públicas e o equilíbrio das finanças estaduais, sem trazer prejuízo aos projetos já em andamento em cada área. Medidas semelhantes já são adotadas por outros estados.

De acordo com as propostas, ao final de cada ano, os superávits – quando há sobra de receita após o pagamento de todas as despesas – serão direcionados para o Tesouro Estadual.

Também está prevista a permissão do uso de recursos para novos tipos de despesa dentro dos próprios fundos. Isso aconteceria, por exemplo, nos fundos de assistência médica dos militares estaduais. A mensagem encaminhada ao Legislativo pretende liberar o pagamento de pessoal que trabalha nas unidades de saúde das duas corporações com esse dinheiro, permitindo uma melhor prestação de serviços aos militares.

GUERRA

Ataque de Israel deixa 500 mortos em hospital de Gaza

Um bombardeio de Israel deixou pelo menos 500 mortos em um hospital da Faixa de Gaza, informou ontem o Ministério da Saúde do território palestino, governado pela ala política do grupo Hamas.

Fotos do Hospital al-Ahli mostraram fogo consumindo os corredores do estabelecimento, vidros quebrados e partes de corpos espalhadas pela área. De acordo com o ministério, centenas de pessoas ainda estão sob os escombros. Vários hospitais na Cidade de Gaza tornaram-se refúgios para centenas de pessoas, na esperança de escaparem dos ataques, depois de Israel ter ordenado que todos os residentes da cidade e áreas circundantes fossem para o sul da Faixa de Gaza.

O Exército israelense não divulgou sua versão, solicitada pela agência AFP, sobre o ocorrido no hospital. Para a Associated Press, o porta-voz militar israelense, contra-almirante Daniel Hagari, disse que ainda não havia detalhes sobre as mortes no hospital. "Vamos obter os detalhes e atualizar o público. Não sei dizer se foi um ataque aéreo israelense."

Israel diz que lideranças do Hamas usam hospitais para se esconder e seus pacientes como escudos humanos.

O gabinete de comunicações das autoridades do Hamas denunciou o ataque como um "crime de guerra". "O hospital abrigava centenas de doentes e feridos, bem como pessoas deslocadas à força", disse o comunicado. O presidente da Autoridade Palestina (AP), Mahmoud Abbas, rival do Hamas, declarou três dias de luto após o bombardeio.

Cerca de 3 mil pessoas morreram nos bombardeamentos israelenses na Faixa de Gaza em retaliação aos atentados de 7 de outubro, quando centenas de terroristas que mataram cerca de 1 400 pessoas e sequestraram perto de 200.

O ataque ao hospital ocorre na véspera da visita do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, a Israel e em meio à piora da situação humanitária em Gaza. Submetida a um cerco por Israel desde os atentados do Hamas, a população de Gaza tem poucas reservas de água, comida e combustível. Milhares de pessoas tentam fugir do norte do enclave, alvo de uma possível invasão israelense, em direção ao sul, na fronteira com o Egito.

Os prejuízos para a população civil são cada vez maiores. Na manhã de ontem, equipes de resgate lutavam para libertar cerca de 1,2 mil pessoas presas sob os escombros. Em alguns mercados da cidade de Gaza, já era possível testemunhar brigas por causa de pães. No total, segundo autoridades do Hamas na Faixa de Gaza, pelo menos 2.800 pessoas foram mortas e outras 10 mil ficaram feridas nos ataques israelenses.

Com o aprofundamento da crise humanitária, aumentou a pressão para fornecer imediatamente segurança e ajuda aos 2 milhões de residentes de Gaza. No entanto, os esforços diplomáticos liderados pelos EUA produziram até agora poucos resultados. Dias de esforços para fazer passar a ajuda através da fronteira do Egito com Gaza não deram frutos.

Na manhã de ontem, os Estados Unidos expressaram novamente a esperança de estar perto de um acordo de ajuda e do estabelecimento de zonas seguras no sul de Gaza, para onde as Nações Unidas disseram que 600 mil palestinos fugiram. Ontem, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, negou responsabilidade de seu país pelo lançamento de foguetes contra o hospital em Gazae apontou a culpa para o grupo palestino Jihad Islâmica. Netanyahu afirmou que que a inteligência de múltiplas fontes que o governo tem em mãos indica que a organização "é responsável pelo lançamento fracassado do foguete que atingiu o hospital."

Filha de brasileira sequestrada pelo Hamas é encontrada morta

Filha e neta de brasileiros, a israelense Tchelet Fishbein Za'arur (ou Celeste, como a família a chamava em português) foi encontrada morta. A informação foi confirmada pela mãe de Celeste, Gladys Fishbein, nas redes sociais. Ela tinha 18 anos e havia sido sequestrada pelo Hamas.

"Meu azul agora é um anjo. Uma mulher jovem e pura cuja vida inteira estava diante de mim", escreveu Gladys em uma rede social ontem.

Celeste, que morava em kibutz próximo à Faixa de Gaza, estava desaparecida desde 7 de outubro, quando os terroristas invadiram Israel e deram início a uma série de ataques. Diversas casas foram invadidas.

Na sexta-feira, um dia antes do atentado, ela jantou com a avó de 94 anos, a mãe e o irmão. Em seguida, foi para casa. De acordo com relatos de familiares, em meio aos ataques do Hamas, Celeste chegou a se esconder em um bunker com o namorado, mas depois não deu mais notícias à família.

No sábado passado, o exército israelense confirmou que ela estava na lista de sequestrados pelo Hamas. Não havia DNA compatível com o de Celeste entre as vítimas do atentado. O namorado dela segue desaparecido.

Celeste não tinha nacionalidade brasileira – o pai é israelense – e trabalhava como babá. A mãe dela, Gladys Fishbein, e a avó, Sarah Fishbein, são brasileiras.

PESQUISA

Fome afeta metade dos moradores do Alemão

VITOR ABDALA/ABRASIL

Pesquisa feita com 8,7 mil moradores do Complexo do Alemão, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, mostrou que 53% deles enfrentaram insegurança alimentar grave em algum momento, no período de 2020 a 2022. O levantamento foi feito pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase).

O estudo revelou ainda que 83% das famílias com crianças de até 6 anos de idade do conjunto de favelas conviveram com insegurança alimentar moderada ou grave nos últimos três anos.

De acordo com a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan), insegurança alimentar grave ocorre quando a pessoa sente fome e não come por falta de dinheiro para comprar alimentos, faz apenas uma refeição ao dia ou fica o dia inteiro sem comer.

Já a insegurança alimentar moderada ocorre quando há redução quantitativa de alimentos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante de falta de alimentos.

Segundo a pesquisa, 11% das famílias relataram que suas crianças já passaram um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida. A socióloga Joice Lima, pesquisadora do Ibase e ex-moradora do Complexo do Alemão, diz que a pandemia de covid-19 teve papel determinante no agravamento do quadro de insegurança alimentar.

"As políticas públicas voltadas para minimizar os impactos do período de lockdown não foram suficientes para atender aos direitos básicos relacionados à alimentação das famílias. Muitas pessoas, inclusive, não tiveram acesso às políticas públicas ou o valor recebido não era suficiente", explica.

Segundo a pesquisa, sem dinheiro para adquirir alimentos suficientes, 40% dos adultos tiveram que reduzir a quantidade de comida nas refeições ou deixar de fazer uma refeição para que não faltasse comida dentro de casa.

Em 68,3% das casas, outra estratégia adotada para não faltar comida foi comprar alimentos de baixo custo para não deixar de alimentar seus filhos de até 6 anos. "Se a criança já está passando fome é porque a família não encontrou mais alternativas para suprir essa necessidade. A família não está conseguindo encontrar alimentos, ter renda para adquirir alimentação", explica Joice.

BÉLGICA

Polícia mata atirador que causou a morte de torcedores perto de estádio

A polícia da Bélgica informou ontem que matou o atirador que causou a morte de dois torcedores, na segunda-feira, nos arredores do Koning Boudewijnstadiun, em Bruxelas. Os torcedores eram suecos que se encaminhavam ao estádio para acompanhar a partida contra a seleção da casa, pelas Eliminatórias da Eurocopa 2024.

A informação foi oficializada pela ministra do Interior da Bélgica, Annelies Verlinden. Em seu perfil em uma rede social, ela afirmou que o "perpetrador do ataque terrorista em Bruxelas foi identificado e morto". Segundo a polícia, ele era tunisiano e suspeito de fazer parte de um grupo extremista.

Ela agradeceu aos serviços de inteligência e segurança da Bélgica, assim como ao Ministério Público, "pela sua ação rápida e decisiva na noite passada e esta manhã (ontem)". O homem foi baleado pela polícia no bairro de Schaerbeek, próximo ao local onde ocorreu o tumulto, e a arma usada no ataque foi recuperada.

Vídeos amadores publicados nas redes sociais na segunda-feira mostram um homem vestindo um colete laranja fluorescente subindo em uma scooter, sacando uma arma grande e abrindo fogo contra pessoas que saíam de um táxi antes de persegui-las até um prédio para matá-las. Ele também foi filmado carregando sua arma calmamente enquanto os carros passavam.

A imprensa local vem questionando o governo sobre como um homem que constava dos arquivos da polícia, considerado radicalizado e procurado para deportação, conseguiu obter uma arma militar e lançar o ataque.

Em entrevista coletiva ontem, o primeiro-ministro sueco, Ulf Kristersson, afirmou em Estocolmo que "tudo indica que foi um atentado terrorista contra pessoas suecas apenas por serem cidadãos suecos". Ele afirmou ainda que o atirador já esteve na Suécia, embora sem registro policial.

CONCESSÃO DE LICENÇA

IRB LOGÍSTICA SA torna público que recebeu a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação - SMDEIS, através do processo nº EIS-PRO-2023/10483, Licença Ambiental Municipal de Operação nº EIS-LMO-2023/00163 com validade de 120 meses para Armazenagem de Produtos na Avenida Brasil, nº3.666, Lote 1 PAL 49.356, Cajú/RJ.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Termo Aditivo do Acordo Coletivo, 2023/2024, da Empresa Líder Serviços Terceirizados Ltda, CNPJ, N. 33.489.529/0001-70, Assembleia Geral Extraordinária.

O **SINDEERH-RJ - Sindicato dos Empregados nas Empresas de Recursos Humanos, Recrutamento, Seleção de Pessoal e Trabalho Temporário no Município do Rio de Janeiro,** com sede na Rio Branco n. 156, 32º Andar, Sala 3229, Ed. Central, Centro/RJ,inscrito no CNPJ 17.382.538/0001-00, por seu Presidente, Sr. Lindenberg Barbosa da Silva, no uso das suas atribuições Estatutárias, convoca todos os funcionários da Empresa, já citada acima, filiados e não filiados, para participarem da **Assembléia Geral Extraordinária que será realizada na Sede do Sindicato no dia, 21/10/2023, às 10h00 (horário de Brasília) em 1ª convocação, às 10h30 (horário de Brasília) em 2ª e última convocação**, com qualquer número de presentes, para tratar da seguinte, **Ordem do Dia: A)** Aprovar e autorizar o Sindicato assinar o Aditivo do Acordo de reajuste salarial ano 2023/2024, citada acima **B)** Aprovar e autorizar a empresa o desconto de R$13,00 (treze reais), mensais para todos os funcionários, inclusive os temporários. **C)** Assuntos gerais. RJ, 17/10/2023. Lindenberg Barbosa da Silva – Presidente.

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA PARTICIPAÇÕES S.A.
CNPJ/MF n.º 04.160.920/0001-28 - NIRE: 33.3.0026701-8
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os acionistas da companhia **EDIOURO GRÁFICA E EDITORA PARTICIPAÇÕES S.A.** ("Companhia"), na forma do Artigo 122 da Lei n.º 6.404/76, a participarem da Assembleia Geral Extraordinária que acontecerá no dia 26 de outubro de 2023, às 11:00 horas, por videoconferência a ser realizada , com link para acesso a plataforma remoto a ser disponibilizado previamente, bem como na sede da Companhia, no endereço localizado na Avenida Rio Branco, n.º 115, 12º andar, conjuntos 1201, 1202, 1203, 1204 e 1205, Centro, na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, CEP 20.040-004, e terá a seguinte ordem do dia: *(i)* Examinar, discutir e deliberar sobre o Protocolo e Justificação ("Protocolo") de Incorporação da Editora Nova Fronteira Participações S.A. ("Incorporada") pela Companhia; *(ii)* Deliberar sobre a contratação da empresa especializada responsável pela elaboração do laudo de avaliação do patrimônio líquido da Incorporada, bem como o critério de avaliação do patrimônio líquido; *(iii)* Deliberar sobre a efetiva incorporação da Incorporada pela Companhia, sem o aumento de capital e emissão de novas ações da Companhia, e o prazo para implementação da operação; e *(iv)* Aprovar a proposta de Estatuto Social da Companhia. Os documentos pertinentes a assuntos incluídos na ordem do dia encontram-se disponíveis para acesso pelos acionistas na sede da Companhia e mediante solicitação ao endereço eletrônico juridico@ediouro.com.br. Após a realização da Assembleia Geral Extraordinária e deliberação das matérias, os acionistas assinarão a ata digitalmente via plataforma DocuSign. Eventuais manifestações serão recebidas pela mesa, que tomará as providências cabíveis. Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2023. **JORGE RODRIGUES CARNEIRO -** Presidente do Conselho de Administração.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 42/2023

O Pregoeiro André Luiz Marques Pompo convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 42/2023 no dia 30/10/2023 às 09h00min. - Objeto: aquisição de medicamentos (DEXCLORFENIRAMINA, MALEATO 0,4 MG /ML SOLUÇÃO ORAL, FRASCO 100 ML, DEXTRANA + HIPROMELOSE 1 MG/ML + 3 MG/ML SOLUÇÃO OFTÁLMICA, FRASCO 15 ML, DICLOFENACO DE POTÁSSIO 50 MG COMPRIMIDO, DIFENIDRAMINA, CLORIDRATO 50 MG/ML INJETÁVEL, AMPOLA 1 ML e etc). Processo nº. 33409.003668/2023-70. O Pregão será realizado no site https://www.gov.br/compras/pt-br, onde o Edital está à disposição dos interessados.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 25/2023

Errata

O Pregoeiro Pedro Paulo Gonçalves Baptista Alves Nunes convida as empresas interessadas em participarem do **Pregão Eletrônico nº. 25/2023** no dia **27/10/2023 às 14h00min.** - Objeto: Material Médico Hospitalar - materiais ventilatórios e outros - (APLICADOR, USO AEROCÂMARA RETRÁTIL, APLICAÇÃO CONEXÃO UNIVERSAL PARA TRAQUÉIA RESPIRADOR, COM PEQUENO ESPAÇO MORTO, DESCARTÁVEL; CONJUNTO DE BOLSA AUTO-INSUFLÁVEL COM VÁLVULA DE SEGURANÇA (TIPO AMBU) SILICONIZADA ADULTO COM BOLSA RESERVATORIO DE OXIGÊNIO E MASCÁRA TRANSPARENTE, REUTILIZÁVEL, REGISTRO NA ANVISA; CAL SODADA GRANULADA GALÃO COM PESO MÍNIMO DE 4,3 KG e etc.) Processo nº. 33409.000352/2023-26. **Retificação do horário, desconsiderar publicação do dia 17/10/2023.** Pregão será realizado no site https://www.gov.br/compras/pt-br, onde o Edital está à disposição dos interessados.

Nota

PREFEITURA INAUGURA GINÁSIO EDUCACIONAL TECNOLÓGICO EM GUARATIBA, NA ZONA OESTE

A Prefeitura do Rio inaugurou ontem o Ginásio Educacional Tecnológico (GET) Olavo Monteiro de Carvalho, na Estrada do Magarça, em Guaratiba, na Zona Oeste. A unidade de ensino do GET, projeto iniciado em 2022, tem conceito inovador com o objetivo de oferecer educação de qualidade alinhada com as vocações tecnológicas e às demandas da sociedade. "Estamos inaugurando um espaço que vai ajudar a construir o futuro da nossa cidade. Muitos carioquinhas vão ser formados aqui. E por que estamos homenageando o Olavo Monteiro de Carvalho? Ele foi um grande empresário brasileiro que, em nenhum momento, deixou de pensar no Brasil. O Olavo, quando olhava para o Rio nos momentos mais difíceis, mantinha a fé no Rio e usava toda a sua força para ajudar. Quando damos o nome do Olavo a uma escola, queremos que ele inspire a molecada que vai estudar aqui", afirmou o prefeito Eduardo Paes.